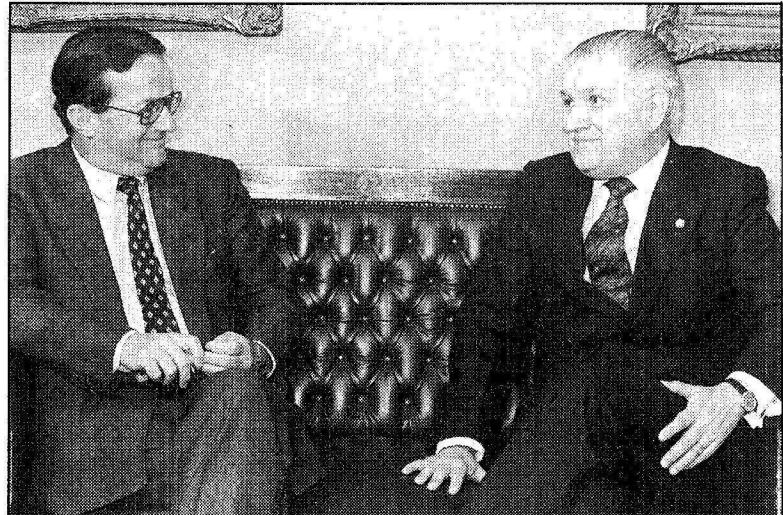


Governo cobra mais pressa ao Senado

O ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, dedicou quase três horas de sua tarde de ontem em conversas com senadores, no próprio Senado Federal, pedindo a cooperação para que aquela Casa aprove até o dia 30 projetos considerados prioritários para o Governo, e já aprovados na Câmara dos Deputados. Sempre se referindo à CPI sobre o caso PC como um assunto de economia interna do Congresso, ao líder do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, entretanto, o ministro Bornhausen não foi direto mas deu a entender que vê com simpatia o funcionamento dessa Comissão durante o recesso legislativo.

Do presidente do Congresso, Mauro Benevides, o primeiro com quem se encontrou, Bornhausen ouviu o compromisso de que hoje, às 10h, haverá uma reunião com todos os líderes no Senado para decidir sobre a concessão de urgência aos projetos elencados pelo ministro. É possível que os projetos recebam urgência para entrar em votação em 48 horas mas o próprio Fernando Henrique Cardoso, autor de um deles — concessão dos serviços públicos — avisa que quer examinar o texto porque a proposta inicial foi al-

JEFFERSON PINHEIRO



Bornhausen (E) apela a Benevides que vote logo prioridades

terada na Câmara. A peregrinação de Bornhausen no Senado foi justificada, por ele mesmo, devido à preocupação com a aproximação do recesso, a se iniciar em primeiro de julho.

Convocação — Jorge Bornhausen garantiu que o Governo não cogita e nem está discutindo internamente a possibilidade de convocar o Congresso caso os projetos não estejam votados no Senado, até o dia 30. “Quando chegar esse dia, então, verificaremos o que foi feito”, explicou. Por enquanto, ele disse que fará todos os esforços para ver aprovados os três projetos e até mesmo outros dois: modernização dos portos e contenção das despesas com funcionalismo em até 60 por cento da receita orçamentária, ambos em tramitação na Câmara.

24 JUN 1998

Embora toda e qualquer liderança no Congresso reconheça que os trabalhos da CPI sobre o caso PC tenha roubado a cena no Legislativo, o ministro Jorge Bornhausen entende diferente e afirma que não houve qualquer prejuízo. “Ao contrário, tivemos um aceleração dos trabalhos. Progredimos nos últimos dez dias muito mais do que nos últimos dois meses”, disse ele.

Um indicador de que há poucas chances para o Congresso funcionar no recesso foi o ofício expedido pelo presidente Mauro Benevides ontem a todos os líderes pedindo que sejam indicados os representantes de cada partido na Comissão Representativa do Congresso que, constitucionalmente, responde pelo Legislativo durante seu recesso.